

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORCA-YOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.193

Terça-feira, 17 de Outubro de 1922

RECO — 10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tafnaba-Lisboa. Teléfonos 6339-3

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A CARESTIA DA VIDA E AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

O Estado, com as novas propostas,
só beneficiou o comércio

Quando o povo num desespero natural se manifesta justamente por qualquer forma mais positiva contra a carestia da vida, surgem logo protestos dos senhores do Estado, prometendo providências.

Da sinceridade dessas promessas há o direito absoluto de duvidar, pois nem só quaisquer medidas têm sido tomadas para um freio à exploração do comércio e do capitalismo, como são decretadas leis que enfleiram o Estado no número dos exploradores.

Analizando o último decreto ficas-se na dúvida se os legisladores procederam com incapacidade ou se tiveram o propósito de defender o comércio pondo-o a coberto dos encargos que à primeira vista parecem terem pretendido tributá-lo.

Compreende-se que o Estado em consequência da situação desesperada das finanças, procure receitas para fazer face ao enorme déficit orçamental; comprehende-se que o Estado procure arrecadar uma participação das fabulosas fortunas extorquidas ao Povo e ao próprio Estado; comprehende-se que o Estado procure melhorar a situação cambial criando receitas que evitem o aumento da circulação fiduciária antes lhe permita resgatá-la; mas o que não é admissível nem se comprehende é que seja o próprio Estado que de margem ao comércio para elevar o custo da vida; o que se não comprehende é que os estadistas tenham uma inteligência tão pouco lúcida que não saibam que o aumento do custo da vida obriga ao aumento de salários e vencimentos; que dali motivos a protestos e reclamações; a greves a conflitos; a paralisação e desorganização de trabalho; a falta e má qualidade do produto; enfim a uma desordem económica de que todos nós somos vítimas e até o próprio Estado.

Para se chegar a estas deduções nem é necessário ter estudo lógico nem cursado aulas de economia — mais modesto lojero as faz e tanto que instintivamente se defende carregando nos preços tanto mais quanto o necessário para pagar ao Estado os impostos tributados deixando-lhe um lucro líquido que lhe permite comprar um prédio dentro de uns dias de negócio.

* * *

Pelas propostas de finanças ultimamente decretadas e aprovadas pelo parlamento fica o Estado percebendo determinados impostos como participante dos lucros do comércio. Essa participação começa pelo imposto sobre transacções e termina nas percentagens sobre os vencimentos e lucros de cada comerciante, sociedade ou empresa.

Pesa sobre o comércio algum tributo particular que não possa ser endossado ao comprador? Com tais impostos conseguem-se baratear o custo da vida e impedir que o comerciante explorador continue a acumular fortunas fabulosas arrancadas ao Povo?

Limita-se, ao menos, os lucros correspondentes ao capital?

Não; o comércio continua livre e o comerciante para não ver reduzido os lucros, aumenta no preço da mercadoria de forma que todos os encargos a pagar ao Estado é o consumidor que os paga. E, desta forma o custo da vida longe de baratear, agrava-se, os salários insuficientes terão que ser aumentados; surgem greves e conflitos, o e câmbio por maiores diligências empregadas não melhora.

* * *

Reúnem hoje, pelas 20 horas, os componentes da comissão organizadora.

Uma saudação ao Comité Confederal

O Comité Confederal foi enviado o seguinte telegrama:

PORTO, 15.—A União dos Sindicatos Operários do Porto saúda calorosamente o novo comité confederal, fazendo votos por trabalhos profícios para desenvolvimento da organização operária portuguesa. — Felisberto Baptista, secretário geral.

Somos contra o Estado que nos absorve todas as energias, que nos tolhe todos os movimentos, que nos afoga todas as liberdades, mas no momento grave que atravessamos, quando dessa gravidade pode resultar a fome para o povo, não podemos ficar indi-

Rebeldias

O egoísmo! Esta palavra ressoa em todas as bocas como uma maldição, querendo cada um bani-la, como prejudicial à colectividade, à harmonia das famílias devido aos seus interesses heterogêneos.

O egoísmo é peculiar na humanidade, porque esta só tem um desejo que espera satisfazer: conservar a sua existência, procurando por todas as formas ao seu alcance o maior bem-estar possível, eximir-se a qualquer manifestação de descontentamento, que prejudique a sua vida e o seu viver.

O egoísmo colocou no mundo, os povos, na condição comparável á do judeu errante. Senhor absoluto, omnipotente e soberano introduziu-se nos espíritos por vidas formosas e feitos.

O egoísmo também pertence: as minas donde se extrai o carvão, os metais e as águas; a flor, o fruto, os cereais e os legumes; os animais e os aves; a terra que nos dá todos os alimentos!

O egoísmo é o potestado, o banqueiro, o capitalista, o político, o comerciante, o jornalista, o militar, etc. Está representado nas diversas classes da sociedade.

O egoísmo, por natureza, não tem limites nem fronteiras, é superiormente um inimigo traçoeiro, ótimo, raro, contra o qual nos devemos prever e defender.

O egoísmo tem tam vasta ação que se encontra na criança, na mulher e no homem, manifestando-se na primeira ocasião porque é impossível manter-se sem trair-se.

A vida hoje é um verdadeiro egoísmo. Cada um procura «governar-se», não olhando aos meios por que os fins são bons. E o «salve quem puder»! O egoísmo está sintetizado no vulgar «andar do mesmo».

Esta situação vergonhosa, da cobardia colectiva, não pode nem deve subsistir. É necessário reagir dumamente e demonstrativa porque as classes trabalhadoras não podem ser as vítimas expiatorias da incompetência e inépcia dos governantes.

O egoísmo é a sua comitiva só desaparecerá do orbe terráqueo, quando o povo num gesto de rebeldia urgente conseguir a remodelação integral da sociedade actual, que é baseada na exploração do homem pelo homem, por uma sociedade nova onde esteja assentado o bem estar de toda a humanidade.

Tudo o necessário à vida humana encareceu rapidamente, sem justificação plausível. E preciso opor um dique a este assalto em pleno dia à algibeira do consumidor.

E a forma de pôr em prática medidas destas natureza parece-nos muito mais prática e viável que aceitar espontaneamente as declarações do comerciante que embora sujeito a penalidades pela verificação do fisco sabe que essa verificação não pode ser levada a efeito por absolutamente impossível haver número suficiente de funcionários para fiscalizar escritas e contabilidades, matéria ainda que, na grande maioria, esses funcionários desconhecem.

Desde que o comerciante saiba que se lucrar 10 tem que entregar 5 e se lucrar 12 tem que entregar 8, é fora de dúvida que reduzirá os seus lucros.

E a forma de pôr em prática medidas destas natureza parece-nos muito mais prática e viável que aceitar espontaneamente as declarações do comerciante que embora sujeito a penalidades pela verificação do fisco sabe que essa verificação não pode ser levada a efeito por absolutamente impossível haver número suficiente de funcionários para fiscalizar escritas e contabilidades, matéria ainda que, na grande maioria, esses funcionários desconhecem.

Carlos INÚBIA

NOTAS & COMENTARIOS

Pela Alemanha

Na Alemanha os ânimos estão irritados. E parece que dessa agitação sairão mais dias de qualquer surpresa desagradável para a burguesia. Há dias um comício degenerou num tumulto total onde que, feitas as contas, veio a apurar-se vários mortos e trinta feridos. Junte-se a isto o ambiente insuportável, próprio à revolta, criado pelo queda do marco e teremos em breve muito que comentar...

Achados curiosos

Numa quinta, conhecida pelo Carvalho Novo, na Azambuja, tiveram feitas descobertas tam bizarras quanto importantes. Foram encontrados jazigos com várias ossadas pré-históricas muito curiosas, que podem enriquecer os nossos museus.

Compreensível...

A Áustria é hoje um país exausto. Se na Rússia a fome é brutal e nua, na Áustria é envergonhada e silenciosa.

A classe média e as classes trabalhadoras sofrem horrorosamente. Os músicos pagos e revoltados resolveram haver dia reclamar melhoria da situação.

No teatro de Viena, a orquestra mostrou-se débil e quase impotente para executar certa partitura. Não soube a começo o público se aquela debilidade provinha da má alimentação dos executantes se antes seria um protesto contra a magreza dos ordenados. Conclui-se confusamente que se tratava dum protesto. Pois, o público indignado, avido de prazer, não se lembrando que aqueles homens talvez não tivessem jantado, protestou, quase quiz obrigar-lhos a tocar a seu contento. A vida na Áustria está de tal forma difícil, que só pessoas de bom passado podem frequentar teatros. Compreende-se, pois, a crudelidade do protesto da assistência...

Está certo

O Porto — nunca se fala do Porto — que não seja para dizer mal — arrasta-se a caminho de Lisboa, por parte incerta e ignorada. Nunca custou tanto a um barco, nem mesmo à caravela que levou Pedro Alves Cabral ao outro lado do Atlântico, fazer uma viagem ao Brasil, como tem custado ao Porto. Tem-se feito para o grande esparto da morosidade com que aquele transatlântico se arrasta sobre as ondas. Mas afinal não estará o Porto perfeitamente de acordo com os hábitos nacionais que tem por símbolo máximo as obras de Santa Engrácia. Mas, quem constitui esses partidos? São, porventura partidos de gente nova, mais aguerrida e mais animada do espírito de liberdade, respeita-

APÉLO Pró-mineiros de Aljustrel

Auxiliemos estes lutadores tomando a nosso cargo os seus filhinhos

Há já muitos dias que os senhores das minas de Aljustrel veem achinhando a miseria dos seus escravos negando um miserável aumento nos salários, condenando-os assim e às suas proles a baquearem pela fome.

Não sentem, não conhecem esses sugadores do suor alheio o contraste existente entre o seu viver falso e o viver daqueles que gastam uma existência inteira no sub-solo, revolvendo as eviranhas da terra e dela arrancando a riqueza, com que os outros se refastiam, negando-lhes umas insignificantes migalhas.

Os mineiros, porém, lutam com brío. E' uma luta de famílicos que não recuam ante o sacrifício dos seus filhos — tão desumanamente encarados pelos patrões verdugos — para salvaguardar a sua dignidade de produtores organizados.

E' indispensável neste momento a intervenção de todos os homens de coração! Já mais as crecinhas devem continuar sujeitas ao canibalismo dos sugadores de seus pais!

O Comité Confederal apela pois para todos os trabalhadores, que dema-

guindo os seus lares aos filhos dos mineiros, tratando-os durante esta luta

como se foras seu, praticando assim o mais belo gesto de solidariedade.

Por hoje, já contamos com a aqüiescência ao apelo, dos camaradas Joaquim de Sousa e Artur Cardoso que tomam à sua conta 2 crianças.

Vamos, camaradas. Semear para colher.

Auxilia agora os filhinhos dos outros e defendei a situação dos vosso!

O Comité Confederal

Há já muitos dias que os senhores das minas de Aljustrel veem achinhando a miseria dos seus escravos negando um miserável aumento nos salários, condenando-os assim e às suas proles a baquearem pela fome.

Não sentem, não conhecem esses sugadores do suor alheio o contraste existente entre o seu viver falso e o viver daqueles que gastam uma existência inteira no sub-solo, revolvendo as eviranhas da terra e dela arrancando a riqueza, com que os outros se refastiam, negando-lhes umas insignificantes migalhas.

Os mineiros, porém, lutam com brío. E' uma luta de famílicos que não recuam ante o sacrifício dos seus filhos — tão desumanamente encarados pelos patrões verdugos — para salvaguardar a sua dignidade de produtores organizados.

E' indispensável neste momento a intervenção de todos os homens de coração! Já mais as crecinhas devem continuar sujeitas ao canibalismo dos sugadores de seus pais!

O Comité Confederal apela pois para todos os trabalhadores, que dema-

guindo os seus lares aos filhos dos mineiros, tratando-os durante esta luta

como se foras seu, praticando assim o mais belo gesto de solidariedade.

Por hoje, já contamos com a aqüiescência ao apelo, dos camaradas Joaquim de Sousa e Artur Cardoso que tomam à sua conta 2 crianças.

Vamos, camaradas. Semear para colher.

Auxilia agora os filhinhos dos outros e defendei a situação dos vosso!

O Comité Confederal

Há já muitos dias que os senhores das minas de Aljustrel veem achinhando a miseria dos seus escravos negando um miserável aumento nos salários, condenando-os assim e às suas proles a baquearem pela fome.

Não sentem, não conhecem esses sugadores do suor alheio o contraste existente entre o seu viver falso e o viver daqueles que gastam uma existência inteira no sub-solo, revolvendo as eviranhas da terra e dela arrancando a riqueza, com que os outros se refastiam, negando-lhes umas insignificantes migalhas.

Os mineiros, porém, lutam com brío. E' uma luta de famílicos que não recuam ante o sacrifício dos seus filhos — tão desumanamente encarados pelos patrões verdugos — para salvaguardar a sua dignidade de produtores organizados.

E' indispensável neste momento a intervenção de todos os homens de coração! Já mais as crecinhas devem continuar sujeitas ao canibalismo dos sugadores de seus pais!

O Comité Confederal apela pois para todos os trabalhadores, que dema-

guindo os seus lares aos filhos dos mineiros, tratando-os durante esta luta

como se foras seu, praticando assim o mais belo gesto de solidariedade.

Por hoje, já contamos com a aqüiescência ao apelo, dos camaradas Joaquim de Sousa e Artur Cardoso que tomam à sua conta 2 crianças.

Vamos, camaradas. Semear para colher.

Auxilia agora os filhinhos dos outros e defendei a situação dos vosso!

O Comité Confederal

Há já muitos dias que os senhores das minas de Aljustrel veem achinhando a miseria dos seus escravos negando um miserável aumento nos salários, condenando-os assim e às suas proles a baquearem pela fome.

Não sentem, não conhecem esses sugadores do suor alheio o contraste existente entre o seu viver falso e o viver daqueles que gastam uma existência inteira no sub-solo, revolvendo as eviranhas da terra e dela arrancando a riqueza, com que os outros se refastiam, negando-lhes umas insignificantes migalhas.

Os mineiros, porém, lutam com brío. E' uma luta de famílicos que não recuam ante o sacrifício dos seus filhos — tão desumanamente encarados pelos patrões verdugos — para salvaguardar a sua dignidade de produtores organizados.

E' indispensável neste momento a intervenção de todos os homens de coração! Já mais as crecinhas devem continuar sujeitas ao canibalismo dos sugadores de seus pais!

O Comité Confederal apela pois para todos os trabalhadores, que dema-

guindo os seus lares aos filhos dos mineiros, tratando-os durante esta luta

como se foras seu, praticando assim o mais belo gesto de solidariedade.

Por hoje, já contamos com a aqüiescência ao apelo, dos camaradas Joaquim de Sousa e Artur Cardoso que tomam à sua conta 2 crianças.

Vamos, camaradas. Semear para colher.

Auxilia agora os filhinhos dos outros e defendei a situação dos vosso!

O Comité Confederal

Há já muitos dias que os senhores das minas de Aljustrel veem achinhando a miseria dos seus escravos negando um miserável aumento nos salários, condenando-os assim e às suas proles a baquearem pela fome.

Não sentem, não conhecem esses sugadores do suor alheio o contraste existente entre o seu viver falso e o viver daqueles que gastam uma existência inteira no sub-solo, revolv

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA

Com uma concorrência numerosíssima teve lugar ontem, na associação dos Caixeiros, a sessão magna anunciada. A comissão deu conta das suas *démarches*, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Que a comissão continue a procurar solucionar o conflito sem desonra para as classes em luta;»

Que na confiança votada à comissão se mantinha o critério de que a mesma saberá conservar-se firme nas suas reclamações, a fim de que o conflito saia afrosamente e a contento dos que se lançaram no movimento.

A assembleia manifestou completo desagrado pelas afirmações feitas por um armador a um jornal de domingo, afirmações que a comissão do melhoramento se incumbiu de desmentir pela mão que as mesmas encerram.

As três classes de Longo Curso estão dispostas a lutar para que a melhoria da sua situação seja um facto.

Reparai, camaradas, que dia a dia a castela da vida avança a olhos vistos.

Se quereis morrer de fome e as vosas famílias ide para bordo com os tristes videntes com que os armadores vos querem tapar a boca.

Os carpinteiros de bordo deram uma prova bem frizante de que também esfôrçam renegados e que as suas necessidades são iguais a todos os que reclamam um pouco mais de pão.

Estes camaradas solidarizam-se abertamente com as classes em luta para ao lado delas trahirem a pôr do aumento do salário.

As classes de longo curso em luta retribuem estes camaradas de braços abertos.

Avante, pois, camaradas, pelo aumento de salário por nós pedido!

A Comissão

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Apesar de serem já decorridos 46 dias que estes operários se encontram em luta aguardando chegada deste industrial para pôr termo ao conflito, ficaram ontem surpreendidos ao constatar que a chegada do mesmo veio ainda complicar mais este conflito porque em vez de tratar de o resolver libertou-se a pôr à porta da oficina polícias para obrigar os operários a retomar o trabalho ou que sucedem com três criaturas que ainda não compreendem o que é a Solidariedade.

Hoje reúnem às 19 horas.

Tanoeiros de Lisboa

NOTA OFICIOSA

Reúnem ontem esta classe para apreciar o movimento grevista, constatando a adesão de mais firmas tanto industriais como exportadoras. Verificou-se que pela parte industrial é total o número de adesões estando todas as oficinas em laboração. Da parte exportadora vão chegando várias adesões, estando já algumas a funcionar, sendo de esperar que o conflito em breve seja liquidado para bem das duas partes interessadas.

Nada de esmorecer, pois, camaradas, coragem e energia! Que todos os que trabalham saibam cumprir com o seu dever ao primeiro grito de alerta para bem da classe, caso seja preciso.

Avante pela luta proletária!

Abaixo o vasilhame francês!

Viva, a classe dos tanoeiros!

A Comissão Central

Em Aljustrel

Operários mineiros e metalúrgicos

ALJUSTREL, 16.—Os operários mineiros e metalúrgicos conservam-se na mesma atitude, resolvendo-se a prolongar a luta com a companhia estrangeira que os explora, até serem atendidos na justíssima reclamação, poio os salários miseráveis que auferem são insuficientes para atender à desgraçada vida que passam.

Pretenderá a companhia ficar no of-

ferimento que fez de 1800 a contar de 1 de outubro sobre os salários de 1 de setembro. Mas qual salário de 1 de setembro, se os mineiros não tem um prego fixo? A companhia tem pago aos operários a 380 e 3850 e mais baixos salários, e não como ela afirma pagar a 4000, quando afinal d'á o trabalho por contrato. E quer os operários queiram ou não, são todos obrigados a sujeitarem-se à companhia para no final do mês pagar como entender.

E' como disse o director técnico a uma comissão de operários, que daquele hora em diante pagaria justamente como a jorna que se tirasse no contrato e que não daria nem mais nem menos junto com o respectivo diretor lhe dando também o papel da conta.

Este director técnico das minas, o sr. Eduardo Barbosa Braga, defende bem os interesses da nação; já não falamos nos interesses dos operários, porque só estes podem defender.

Lembravos escravos do sub-solo, que se todos os mineiros de Portugal fôssem associados, haveria a força suficiente para se imporem aos exploradores.

Do apelo feito à organização operária do país, já alguma coisa se tem conseguido, demonstrando operário português a sua solidariedade para com os grevistas, solidariedade que não deve arrefecer enquanto a vitória não for um facto.

Corticeiros de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 15.—T. — Foi declarada a greve dos corticeiros nas fábricas Tavares, Severino, Burgos, Pardal e Algarve, reinando o maior entusiasmo entre os operários grevistas.

Em Messines

Trabalhadores rurais (criados de servir)

MESSINES, 14.—C.—Apesar da cordura e boa vontade demonstrada pelos delegados representantes das classes em luta, ainda não foi possível solucionar a greve dos trabalhadores rurais (criados de servir) desta localidade, em consequência do patronato se mostrar irredutível, tendo apenas oferecido 4500, oferta que representa uma afronta para tais prestativos trabalhadores, rasão porque altivamente a recusaram.

A vila e arredores continuam a ser policiados por cavalaria da guarda, que tem o seu aquarelamento em casa do sr. Vaz Mascaras.

— Hoje compareceu nessa vila o administrador do concelho de Silves, que acusou os delegados ao Conselho de Administração de não solicitar nem sugeriram a entrega da mensagem, porque ficaram bem com a sua consciência com o dever cumprido, tendo aceitado como manifestação do pessoal por intermédio dos seus delegados, nas decisões do Conselho.

Os três membros da Direcção, que vieram a público, em defesa dos bons princípios, é que os não respeitaram porque usurparam funções que lhes são atribuídas.

Como esclarecimento devemos acrescentar que os delegados ao Conselho de Administração não só solicitaram nem sugeriram a entrega da mensagem, porque ficaram bem com a sua consciência com o dever cumprido, tendo aceitado como manifestação do pessoal por intermédio dos seus delegados, nas decisões do Conselho.

Os referidos «cavalheiros» ofereceram 5500 diárias, o que não foi aceite.

Em consequência da atitude firmes dos trabalhadores, os «bondosos» e «honrados» patrões apelaram para a autoridade, no sentido de serem requisitados mais cavalos, perdão, mais soldados para violentarem os grevistas e praticarem os actos heroicos do costume...

Sua Exa. o «Coibinhos», aplaudiu muito tal ideia, afirmando que era preciso correr à «cornada» ou «garrocha»...

Apesar das provocações feitas por alguns «cavalo», o povo manteve-se sereno e cordato, mantendo também o pessoal feminino a sua greve.

As classes de Construção Civil e Indústria Corticeira continuam na sua greve de solidariedade. Interessante tem sido presenciar os «benemeritos» patrões, que tem andado debaixo de chuva a carregar adubo, auxiliados por 3 carreiros, «amarelos», e um caixeario que tem criticado nem vergonha, tem atraído a causa.

— Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgariam os descarregadores, mandando descarregar um vagão de farinha, cuja descarga era de conta do consignatário, tudo isto para beneficiar os burgeses seus correligionários «liberais»...

Resta saber se a importância da desgraça da entrada nos cofres da administração...

— Amanhã, pelas 12 horas, deve efectuar-se uma nova conferência entre a comissão de *démarches* e o patronato, com assistência do administrador do concelho.

Continua a patenteira uma atitude irritante o «herói da Amorosa», que virgari

"A Batalha" no Pôrto

Aproximam-se as eleições camarárias e entretanto... como se a vida não estivesse já insuportável não faltam os monopolistas a organizar listas de gente sua para mais poderem elevar os preços... para maior felicidade dos municípios—O pessoal dos correios e telégrafos—Um comício de protesto contra a usura mercantil

A distanciar os ruidos subterrâneos da política indiana, que nos anda a forjar uma nova desanovadubrada radical e decente, para concluir os trabalhos interrompidos há um ano, temos o murmurinho cuchichoso dos acordos eleitorais que não desistirão, em breve, os lugares invejados e talhados acolá no antigo Paço do Bispo, ora improviso em excedentíssima Câmara Municipal.

Os partidos mexem-se, as diligências fazem-se, as promessas vulgarizam-se e as listas dos candidatos vão-se publicando para que o público vá escolhendo as suas preferências administrativas...

Quem serão os preponentes que fezizamente escalarão as poltronas altas da municipalização? Esta pergunta é feita pela imprensa citadina, enquanto o comerciante, maitreiro e ávido, não descura um momento a sua faixa explorativa: proibidos de termos uma alimentação razoável e sádica, nem, pelo menos, agora temos o direito de higiene—o preço do sabão, perto de \$500 o quilo, tornou-se incomportável para as nossas facilidades económicas, isto num momento em que as autoridades sanitárias recomendam à população o máximo rigor com os preceitos profiláticos, embora a cidade seja um fóco de imundice, enquanto as casas dos pobres sejam, na sua imensa maioria, cubículos sem ar, sem luz, sem limpeza, a pronunciarem iminentes perigos de infecções...

Uma das entidades importantes que muito se interessam pelas eleições camarárias é a Companhia Carris, fazendo toda a pressão para que vingue uma lista de indivíduos que mais ou menos sejam amiguinhos daquela empreza monopolizadora, mais dos que estão prestes a sair, para que possa, mais livremente, aumentar aos anuais e às tarifas avulsas, terminando-se com o triste e comedioria espetáculo, com a ridícula e enervante répresa das falsas escamarações entre os anualistas, Câmara e Severianos, nos fins dos velhos e principiosos dos novos anos...

A antiga vereação, que tanto irritou os municípios com as questões das subsistências, do gás, das carnes, etc., já fez o seu retumbante testamento — legando a cidade as livres entradas, barreiras, dos gêneros alimentícios, até uma certa quantidade, bem entendido. E, por um triz, esteve para ser novamente municipalizado, mas em maior perfeição, o serviço do abastecimento das carnes, as quais ontém, as de vaca e vitela, tiveram um aumento, em quilo, de \$40 e \$50, respectivamente...

Apesar, porém, de todas as promessas de emendas de juizo, de que agora é, que de facto, as novas vereações estão na disposição de trabalhar pela felicidade e tranquilidade dos invictos municípios, o respeitável público, já milenariamente comido por tantos vigaristas comilões, não se preocupa muito com a propaganda eleitoral dos caudilhos políticos, com as interrogações espécias sobre qual será a futura Câmara. As armas de S. Francisco são a mais galharda correspondência às lides eleitorais. O que presentemente interessa o povo é o tal romper de alva... revolucionária que se anuncia, na intenção de, ao menos, tirar uma desforra...

15 de Outubro.

Ricos... Remediados... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos
"Pavilhão Americano"
Rua Marquês Alegrete, 77

Os Miseráveis
de VICTOR HUGO
ACABA DE SAIR
Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.
Pedidos à livraria "Renascença"
JOAQUIM CARDOSO Lda.
R. dos Pólos de S. Bento, 27, LISBOA

sapateiros

Precisam-se, para gaspeados e meias solas. Rua das Praças, n.º 3 à Lapa.

Banco de carpinteiro

Vende-se, Rua da Madalena, 257.

Uma chávena de cacau da

S C

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

O descontentamento nos correios e telégrafos continua a lavrar com intensidade, já conhecida a altitude assumida pelo pessoal superior, ou melhor dito, maior; desgostoso com a forma como são pígos os extraordinários, recusa-se a fazê-los, e quando os fazem, dão a impressão que andam, mas não andam: — greve surda, de braços caídos, pelo que o serviço se amontoa, principalmente nos telégrafos. O pessoal menor dá o seu apoio moral aos empregados superiores, que alegremente recebem esse apoio moral, que, certamente, talvez se venha a transformar numa mais eficaz efectividade. Este procedimento, e estes factos que se estão a desenvolver, devem levar ao conhecimento do pessoal maior a necessidade de, pondes de parte convencionais ticos, anacrónicos; pondes de banda as prosárias, vaidades de superioridades divinizadas, porque todos, afinal, no desempenho dos serviços se completam, se dependem — se unir ao pessoal menor, num amplo de solidariedade firme e bem compreendida, ingressando no Sindicato Único da Classe Telégrafo-Postal e Telefones, há pouco constituído, e do qual o pessoal maior parece ter medo, atento os demolidos e estóridos escrupulos saídos

N.º 19 — Folhetim de A BATALHA

17 de Outubro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Passaram-se três anos. As ruínas prematuras dos Quringon continuaram a acumular-se, como para exemplo do mais severo dos destinos. Pouco depois da partida de Gustavo, soubera-se que ele tinha morrido em Nice, d'um desastre: os cavalos d'uma carruagem que desbocando-se, o lançaram num precipício. Em Paris, Filipe, o irmão mais novo de Miguel, acabava também de desaparecer, morto em um duelo, depois d'uma história notória, a que se arrastara sua terrível mulher, que se dizia agora na Rússia com um cantor, o único filho d'Elles, André Quringon, o último de nome, tivera de ser encerrado numa casa de saúde, atacado d'uma afecção aquática, complicada de ideias deliriantes. Afóra este doente e a tia Laura, que continuava no convento, como morta também, só restava Suzana, a filha de Miguel, com vinte anos feitos.

Cinco anos antes da morte do

Suzana desposaria Boisgelin, que se tinha enamorado dela, em seguida a um encontro, no campo, em casa d'um vizinho. E bem que o Abismo já perclissasse, Miguel, amigo do fausto, tinha arranjado as coisas de modo a dar-lhe um milhão de dote. Por sua parte Boisgelin, muito rico, possuía, por sorte, uma fortuna que se ali arriscasse a sua fortuna, a triplicaria em dois anos. E, de repente, deu-se a derrocada, o desastre, chegou a supor que estava absolutamente arruinado, ao ponto de não salvar dos escorombs um bocado de pão para o dia seguinte. Chorava como uma criança, contemplava as suas mãos d'ocioso, perguntando de si para si o que havia de fazer agora, visto que elas não sabiam nem podiam trabalhar.

Então Suzana, sua mulher, mostrou-se verdadeiramente admirável, d'uma

temperatura, d'uma razão, d'uma coragem, que o tornaram a pôr de pé. O milhão do seu dote achava-se intacto. Obrigou-o a liquidar a situação, a vender o palácio do parque Monceau, onde a vida se tornava muito cara; e assim o grande aparato da sua casa, e que, de se deixou arrastar a especulações financeiras, das quais, aliás, não compreendia nada. Novas minas d'ouro enlouqueciam então a Boisgelin, tinham-lhe prometido que se ali arriscasse a sua fortuna, a triplicaria em dois anos. E, de repente, deu-se a derrocada, o desastre, chegou a supor que estava absolutamente arruinado, ao ponto de não salvar dos escorombs um bocado de pão para o dia seguinte. Chorava como uma criança, contemplava as suas mãos d'ocioso, perguntando de si para si o que havia de fazer agora, visto que elas não sabiam nem podiam trabalhar.

Então Suzana, sua mulher, mostrou-se verdadeiramente admirável, d'uma

temperatura, d'uma razão, d'uma coragem, que o tornaram a pôr de pé. O milhão do seu dote achava-se intacto. Obrigou-o a liquidar a situação, a vender o palácio do parque Monceau, onde a vida se tornava muito cara; e assim o grande aparato da sua casa, e que, de se deixou arrastar a especulações financeiras, das quais, aliás, não compreendia nada. Novas minas d'ouro enlouqueciam então a Boisgelin, tinham-lhe

prometido que se ali arriscasse a sua fortuna, a triplicaria em dois anos. E, de repente, deu-se a derrocada, o desastre, chegou a supor que estava absolutamente arruinado, ao ponto de não salvar dos escorombs um bocado de pão para o dia seguinte. Chorava como uma criança, contemplava as suas mãos d'ocioso, perguntando de si para si o que havia de fazer agora, visto que elas não sabiam nem podiam trabalhar.

Então Suzana, sua mulher, mostrou-se verdadeiramente admirável, d'uma

"A Batalha" na província e arredores

Vila Nova de Gaia

15 DE OUTUBRO

O honrado... comércio cá do burgo...

melhor êxito, o partido socialista distribui à população um manifesto, cujas principais passagens respongamos:

“O Estado e os seus poderes, por sua pessíssima conduta a partir de 1914, sentem faltar-lhes o prestígio e a autoridade, de modo que as suas leis e determinações, por boas que sejam não são acatadas, e a indisciplina e a desconfiança exercem a sua missão demolidora mais abominável.”

O pessoal menor, embora não discorde da atitude do maior, querer, contudo, ir mais longe; vendendo-se depreciado, lesado nos seus interesses, pois o decreto das subvenções traz-lhe uma melhoria muito fraca que quase lhe impõe a situação precária que atravessa,

constituindo até uma deceção, ele sente-se indignado, irriquo, inclinado para uma ação mais energica que lhe permita a conquista das suas aspirações económicas, como se depreende, não só da moção já publicada neste lugar, mas igualmente das suas ações acréscimas do lógico das subvenções, mais igualmente suas conversas animadas sobre a necessidade dos vencimentos serem melhorados mais sensivelmente. Não tratam de extraordinários. Assim, não é de estranhar que algum acontecimento se de maior.

Os restantes empregados do Estado também têm reinado, e como sentem idênticas necessidades como os do sul, uns querem a equiparação dos seus vencimentos aos dos empregados da agricultura, outros aos da justiça, instrução, etc., conforme as classes e reparações. Enfim, todo o país oficial

é lógicamente, imprevisivelmente, algum poder oculto, de grande potência, está manobrando, dentro e fora do país — mas com mais probabilidade fora do país — para reduzir a sociedade portuguesa a um esqueleto.

As mercadorias que temos de adquirir, e os próprios encargos do estado e nossos, tem aumentado desde 1914 até

agosto, 2.000 por cento e outras ainda mais!! Nada tem remediar e nem remediarão os possíveis aumentos de salário que longe de curar agravam.

O que importa por agora é que a moeda-papel se valorize, ao menos na medida da moeda francesa e belga.

A classe trabalhadora possui um grande e forte poder. Seja esse poder formado e orientado por uma sã consciência, e proceda ela com fé, com energia com tenacidade, e os efeitos benéficos do seu esforço se farão sentir. Para este desideratum é que a Federação Socialista do Pôrto chama a família trabalhadora a um comício pôr lá e a outros actos de afirmação de vontade e de força,

que se não possa dizer que é cúmplice pela indiferença, no monstruoso crime que se está praticando na mira de converter o Estado português e a sua economia, e a sua

potencia, para servir a sua associação de classe?

Camadas, alérta, e firmeza! Deixe-mos-nos de covardias, que não são pró-pris de nós.

Esses senhores que encolham as suas garras, isto por enquanto é portugueses, e não lembra semelhante criatura que é o mesmo de 1920.

O que nos faz admirar é a própria gerência andar à cata das caderetas confederadas, e algumas que lhe chegam, visando que por aqui a única coisa que tem aumentado tem sido... o preço dos gêneros.

Mas não serão os industriais daqui

solidários com os dali, ou seria preciso o valente Ladeira responder? — C.

enquanto ele a medo vai lamentando a sua sorte, os lobos vão escolhendo do humilde rebanho dos cordeiros, não a melhor presa carnívora, mas sim segundo o melhor das suas forças, se é que ainda forças lhe resta nos relaxados músculos.

A forma como em várias fábricas officinas se exerce a escravidão moderna, dum trabalho hoje odioso e amanhã dignificador, como consequência fatal da dura e bronzeia lei, faria recuar de pavor e morrer de susto os antigos escravos da gleba, a quem o senhor era obrigado a sustentar, pois que, para que em nada a scena mudasse e até coincidisse com os tempos de idade média, os negreiros encarregados nos apareciam, autoritários, mal encarados e pior humorados; encarregados, de educação menos aguda, e outros artigos.

Então o desgraçado do operário é um deslizar que causa dano! Vai ele padecer aumento de salário, é logo escravado pelo patrão e por todos os patrões que vivem à custa do suor do operário. Aquelas verdes não temem atenção nenhuma por quem lhes enche os cofres todos os dias.

Camadas: ide para os vosso sindicatos, unidos-vos, para quando vierdes para a luta serdes forte; desprezei a táberna, que é um antro da nossa perdição.

As caveiras... dêles.

As três criaturas que deram por fundo o movimento grevista de Cravel, tiveram a audácia, ainda não contentes de serem uns criminosos perante todo o operariado consciente, de ir à administração do concelho apresentar uma queixa, na qual diziam se arrependentes mortos... ou feridos que simplesmente acusam o comité... Mas qual comité?

O dêles, porque são três pessoas distintas, ou três pessoas que são insaciáveis unhas adunca!

Faz-nos lembrar a greve de 1920! Uma criatura destas, numa assembleia magna, disse que lhe tinham aparecido uns homens que lhe vendiam os olhos e lhe entregaram uma caixa de fósforos vazia que continha um papel dentro.

Então fez a apologia do dito papel: ninguém devia retornar o que lhe apareceram, porque aqueles homens que lhe apareceram eram suficientes, para matar, estripar, todo aquele que quizesse furar o movimento... Mas isto era em 1920.

Mas em 1922 as coisas mudaram de súbito.

As malditas caveiras, estampadas num quadrado de papel, meteram-lhe medo, e não se lembra semelhante criatura que é o mesmo de 1920.

O que nos faz admirar é a própria gerência andar à cata das caderetas confederadas, e algumas que lhe chegam, visando que por aqui a única coisa que tem aumentado tem sido... o preço dos gêneros.

Mas não serão os industriais daqui

solidários com os dali, ou seria preciso o valente Ladeira responder? — C.

As malditas caveiras, estampadas num quadrado de papel, meteram-lhe medo, e não se lembra semelhante criatura que é o mesmo de 1920.

O que nos faz admirar é a própria gerência andar à cata das caderetas confederadas, e algumas que lhe chegam, visando que por aqui a única coisa que tem aumentado tem sido... o preço dos gêneros.

Mas não serão os industriais daqui

solidários com os dali, ou seria preciso o valente Ladeira responder? — C.

As malditas caveiras, estampadas num quadrado de papel, meteram-lhe medo, e não se lembra semelhante criatura que é o mesmo de 1920.

O que nos faz admirar é a própria gerência andar à cata das caderetas confederadas, e algumas que lhe chegam, visando que por aqui a única coisa que tem aumentado tem sido... o preço dos gêneros.

Mas não serão os industriais daqui

solidários com os dali, ou seria preciso o valente Ladeira responder? — C.

As malditas caveiras, estampadas num quadrado de papel, meteram-lhe medo, e não se lembra semelhante criatura que é o mesmo de 1920.

O que nos faz admirar é a própria gerência andar à cata das caderetas confederadas, e algumas que lhe chegam, visando que por aqui a única coisa que tem aumentado tem sido... o preço dos gêneros.

Mas não serão os industriais daqui

solidários com os dali, ou seria preciso o valente Ladeira responder? — C.

As malditas caveiras, estampadas num quadrado de papel, meteram-lhe medo, e não se lembra semelhante criatura que é o mesmo de 1920.

O que nos faz admirar é a própria gerência andar à cata das caderetas confederadas, e algumas que lhe chegam, visando que por aqui a única coisa que tem aumentado tem sido... o preço

LANIFICIOS
Vendem fazendas directamente ao consumidor
MOSA & ROMÃO
COVILHÃ
Enviam-se amostras

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A. MUNDIAL.

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051.860,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4034 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

LEIAM

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-matusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30
USEM

OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... \$200
Pelo correio... \$215

Calçado barato

só vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de
fronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 14\$50
" preto de 1.º 26\$00
" vitela, salto raso 23\$00
" verniz, salto sola 30\$00
Botas em vitela preta para
senhora 28\$00
Botas em vitela nacional para
homem 29\$00
Botas em calf preto, 2 so-
las, 1.º 35\$00
Botas "double" gáspera, para
homem 38\$00
Botas em vitela branca, for-
radas de carneira 24\$00

Visita as nossas novas sec-
ções de fanqueiro, retrozeiro,
modas, camisaria e rouparia,
o que vendemos a preços ex-
traordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem
concertar na sua Arco Marquês de Alegre-
te, 60 e 62 1.º, pois é um amigo operário
que não vos explora.

Vão vê! Vão vê!

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele
e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

«FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

ESPERANTO

Encontram-se à venda na ad-
ministração de A Batalha as
seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Espe-
ranto..... 2\$00

Gramática aplicada.... 1\$00

Vivo de Zamenhof.... 6\$50

Bildolabuloj por la In-
strumento de Esperanto.... 4\$00

Chave de Esperanto.... \$200

Postais a.... 50\$

Pelo correio mais 10% e 10
ctvs. para registo

I volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração
de A BATALHA

Cura das doenças pelas plantas

Avenda na administração de «A
Batalha» — Preço 1\$00.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
tico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos davioldos porque as
defeitas do dentes são perigosas;

3.º Cura rapidamente pelas pessoas edosas, pelas asthmatisas ou que sofrem de
pronutícias crónicas porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
bonos reparações seguidas;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem convive com eles, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastro-intestinal.

6.º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a inflexão cerebral. Usada por todos os que pensam muitos;

7.º Usada pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo sâne a atmosfera e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
mitindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, puerpura,
angina, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PRECO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (forrissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, L. D.

A BATALHA

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda
obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O

Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira

intitulada «Colecção Autores Célebres» ilustrada, iniciando-se com a gran-

diosa obra de Vitor Hugo «Os Misérables».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kro-

potine «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a ver-

dadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia»,

por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo

e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir

a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares tor-

necendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organi-

zação.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identi-

dade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e

venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não re-

ceando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que

o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estableci-

mento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabe-
ça e corpo. Destroe lendeas e limpa a caspa. Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Eavia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$00, contra reembolso 2\$70

A MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editedo pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessantissimo folheto, de magnifica propaganda libertária intitulado A MAÇONARIA E O PROLETARIADO.

O seu custo é de \$20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas im-

portâncias podem desde já ser dirigidos

para a administração de A BATALHA, Lis-

boa; A COMUNA, Apartado, 17, Porto, e Rue

de Santo Ildefonso, 282, Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses

Leilão

Em 18 do corrente às 14 horas na es-
tação desta Companhia em Alcântara T.
proceder-se-há à venda em hasta pú-
blica pelo maior lance oferecido convindo,

de grande porção de sucata decerrados
velhos, calculada em 30.000 quilos, sem
que todavia se assuma a responsabilida-

de de tal peso.

Avisa-se portanto as pessoas intere-
sadas, a fim de concorrerem ao leilão.

Qualquer esclarecimento pode ser

prestado pela Repartição de Reclamações e

Investigações todos os dias úteis até

17 do corrente, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 6 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia,

(a) Ferreira de Mesquita

Francês sem mestre
em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências
e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da língua

portuguesa, gramática, conversação e

correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50